

IGREJA, SACRAMENTO DE SALVAÇÃO

Sacramento - Sacramentos | A comunidade cristã | Ser discípulo

16

SER DISCÍPULO

A Igreja nasce do encontro de cada pessoa com Jesus Cristo. Foi assim logo no início com os discípulos, como pode ver-se em (*1er Jo. 2,35-50*).

Sempre que o contacto com Jesus atinge o mais íntimo do ser transforma a pessoa num discípulo.

O discípulo é aquele que segue de perto o Mestre e aprende com ele a ver, julgar e agir. *Aprende a viver como ele.*

O que se terá passado com aqueles dois discípulos para irem de imediato convidar outros a conhecer Jesus?



Todos os que viveram uma experiência pessoal com Jesus ficaram ligados a ele para sempre e ficaram ligados uns aos outros. Essa união podia ser uma simples amizade, como acontece em muitos grupos, mas não, o que se passou com os doze e mais tarde com outras pessoas que conheceram Jesus e aderiram a ele pela fé, foi uma transformação que os fez “um só” em Cristo.

Esta união é um dom que nasce da vontade do próprio Jesus. Ele mesmo pede ao Pai que os seus, os que acreditam nele, vivam unidos como um só, do mesmo modo que ele e o Pai são um só. “*Que todos sejam um... como nós somos um*” (*1er Jo 17, 20-23*).

O desejo de Jesus é que esta unidade, que nasce dos laços de amor que une todos a ele e entre si, seja um sinal no meio do mundo. Por isso Jesus, na mesma oração, afirma “*para que o mundo creia que tu me enviaste*” (Jo 17, 21).

Jesus, na mesma oração, mas um pouco mais atrás, pede ao Pai que guarde aqueles que lhe foram confiados (cf. Jo 17,9). Quem são estes? Os discípulos e todos os que ao longo dos séculos acreditam em Jesus. A estes Jesus confia-os também a Pedro, depois da ressurreição, (*1er Jo 21,15-17*). Pedro é precisamente aquele apóstolo, de entre os doze, a quem Jesus disse “*tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*” (Mt 16,18).

A Igreja, edificada por Cristo sobre o alicerce dos apóstolos, com Pedro como responsável por manter unido o rebanho, está no mundo para ser sinal daquela unidade que existe entre Jesus e o Pai. Para ser sinal da unidade que nasce do amor.



Para ser sinal do amor de Deus que se manifesta em favor dos homens e da sua salvação.

Logo no início da Igreja, os cristãos reunidos em pequenas comunidades entenderam que eles eram um sinal do mistério de Jesus e procuraram viver unidos entre si, como sinal da presença de Jesus no meio deles, porque eles acreditavam nas palavras de Jesus quando ele disse: *“onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”* (Mt 18,20).

Por isso, podemos ver no livro dos Actos dos Apóstolos o que faziam e como viviam os cristãos das primeiras comunidades (**ler Act 2,42-44 e 4,32**). Esta era a resposta à oração de Jesus na última Ceia e também a resposta ao desejo de Jesus quando disse: *“todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”* (Jo 13,35).

A Igreja existe precisamente para ser uma presença permanente de Jesus no meio do mundo e Jesus é o sinal da unidade de Deus e da vontade que Deus tem de que os homens vivam na mesma unidade que é unidade no amor.

Para designar este “ser sinal” a Igreja tem uma palavra muito apropriada que é a palavra “sacramento”. Usamo-la muitas vezes para falar de celebrações que a Igreja realiza nas suas comunidades e conhecemos até alguns desses sacramentos. O Batismo é talvez o mais conhecido, mas há outros, são sete ao todo. Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Unção dos Enfermos, Ordem e Matrimónio.

“A Igreja, enviada por Deus a todas as gentes para ser ‘sacramento universal de salvação’, por íntima exigência da própria catolicidade, obedecendo a um mandato do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens. Já os próprios Apóstolos em que a Igreja se alicerça, seguindo o exemplo de Cristo, ‘pregaram a palavra da verdade e geraram as igrejas’.

(AG 1)

Jo 1,35-50

³⁵No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos. ³⁶Então, pondo o olhar em Jesus, que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus!» ³⁷Ouvindo-o falar desta maneira, os dois discípulos seguiram Jesus. ³⁸Jesus voltou-se e, notando que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que pretendeis?» Eles disseram-lhe: «Rabi - que quer dizer Mestre - onde moras?» ³⁹Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Eram as quatro da tarde. ⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus. ⁴¹Encontrou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!» - que quer dizer Cristo. ⁴²E levou-o até Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, o filho de João. Hás-de chamar-te Cefas» - que significa Pedra. ⁴³No dia seguinte, Jesus resolveu sair para a Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me!» ⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. ⁴⁵Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José de Nazaré.» ⁴⁶Então disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e verás!» ⁴⁷Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse dele: «Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento.» ⁴⁸Disse-lhe Natanael: «Donde me conheces?» Respondeu-lhe Jesus: «Antes de Filipe te chamar, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira!» ⁴⁹Respondeu Natanael: «Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!» ⁵⁰Retorquiu-lhe Jesus: «Tu crês por Eu ter dito: 'Vi-te debaixo da figueira'? Hás-de ver coisas maiores do que estas!»



CONCÍLIO VATICANO II

Todos os homens são chamados a pertencer ao novo povo de Deus. Portanto, este povo, embora permaneça um e apenas um, deve ser espalhado por todo o mundo e deve existir em todas as épocas, para que a vontade de Deus possa ser cumprida.

Foi com esse propósito que Deus enviou Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, para que fosse mestre, rei e sacerdote de todos, cabeça do novo e universal povo dos filhos de Deus.

Também para isso Deus enviou o Espírito de Seu Filho como Senhor e Doador da vida.

É Ele quem reúne toda a Igreja e todos e cada um dos crentes, e é a fonte da sua unidade no ensinamento dos apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações.

(LG 13)

Trata-se de celebrações nas quais a Igreja realiza, com gestos e palavras, o que Jesus realizou a favor dos homens, para que nós hoje possamos receber o mesmo que receberam aqueles que conheceram Jesus e foram por ele tocados. Pela ressurreição de Jesus, os seus gestos tornaram-se presentes em todos os tempos e em todos os lugares e Jesus confiou à Igreja a responsabilidade de os tornar visíveis para cada homem. A ação é sempre realizada por Cristo, porque só ele pode tornar capazes os nossos gestos e a nossas palavras de conceder a sua graça. É sempre Cristo quem realiza, mas realiza através da Igreja.

Ao celebrar sacramentos a Igreja é, de modo muito especial, sacramento do amor de Deus, porque transmite aos homens e mulheres os sinais do amor do Filho de Deus por nós. No entanto, quando dizemos que a Igreja é sacramento de salvação queremos dizer algo mais do que apenas afirmar que ela é a comunidade dos que celebram sacramentos.

Ao afirmarmos que a Igreja é sacramento queremos dizer que ela está fortemente ligada, unida a Cristo, no ser e na missão.

Do mesmo modo que Cristo, o filho de Deus feito homem, é no meio de nós imagem do Pai, a Igreja é no mundo imagem de Cristo. Ela é mesmo “corpo de Cristo”.

Por isso, tudo o que ela faz, faz em nome de Cristo, em lugar de Cristo, para que as ações e palavras de Cristo se tornem presentes e visíveis aos homens de hoje.

Os sacramentos são sinais que falam da graça de Cristo e a concedem àqueles que os recebem na celebração da Igreja. Na celebração os gestos de Jesus tornam-se atuais, não ficam encerrados no passado histórico da vida humana de Jesus para serem recordados. Nos sacramentos os gestos e palavra de Jesus realizam, fazem existir, tornam presente aquela graça que é concedida por Deus para salvar o homem. Por isso dizemos que são sinais eficazes da graça de Cristo.

Escutar e anunciar a Palavra de Deus:

Porque a fé de uma comunidade cristã nasce da Palavra que ela escuta. Por isso, a primeira preocupação da Igreja é escutar e a segunda é anunciar para que outros escutem.

Celebrar os sacramentos:

Porque Jesus não ficou fechado no passado. Ele é de ontem de hoje e de sempre. Está presente a cada homem e em cada tempo a salvar. Salva através da sua vida entregue na cruz e ressuscitada pelo poder de Deus e esse acontecimento torna-se presente em todos e cada um dos sacramentos.

Viver segundo o Evangelho:

Porque é no Evangelho que está a proposta de Cristo para todos os homens. Lendo o evangelho, a Igreja, conhece a Cristo, a sua vida e palavra, e aprende com ele a construir um mundo novo.

Quando a Igreja celebra estes sacramentos, ela é, de modo muito especial, sacramento do amor de Deus, porque transmite aos homens e mulheres os sinais do amor do Filho de Deus por nós.

A palavra «sacramento» usada para os sete sacramentos tem um outro significado quando usada para falar de Cristo e da Igreja. Aqui já não se trata de uma ação ou celebração. Cristo não é uma ação e a Igreja também não. Dizemos que Cristo é sacramento quando queremos dizer que ele é a imagem do Pai e dizemos que a Igreja é sacramento quando queremos dizer que ela é imagem de Cristo, que ela torna Cristo presente através das suas ações e palavras.

Os sete sacramentos são sinais realizados por Cristo através da sua Igreja e são ações da Igreja realizados pelos seus ministros. Todo o sacramento é sinal. Cristo é sacramento do Pai porque é sinal do Pai, a Igreja é sacramento de Cristo porque é sinal de Cristo, os sete sacramentos da Igreja são sinais eficazes daquilo que significam, ou seja, eles tornam presente e realizam para nós hoje o que Cristo realizou no seu tempo.

Penso que estamos em condições de perceber melhor o que significa dizer que a Igreja é sacramento do amor de Deus. Ela é sacramento do amor de Deus porque é sinal de Cristo e porque realiza para os homens os sete maiores sinais que Cristo realizou na sua vida em favor de todos os homens.

A Igreja é sacramento de salvação quando faz, vive, pensa, atua e ama como Cristo. Quando imita Cristo. Por isso é que ela procura conhecer cada vez mais e melhor a Cristo, através do seu evangelho, para poder traduzir na vida os mesmos sentimentos que encontra em Cristo.

E o que é imitar Jesus? É seguir os seus passos, viver como Ele viveu, amar como Ele amou. Temos de aprender isto no Evangelho. Ora, no Evangelho, descobrimos que a primeira característica da Igreja é ser uma comunidade de crentes todos irmãos.

Esta Igreja de que estamos a falar é cada comunidade concreta, é cada grupo de fiéis, é cada discípulo de Cristo. A Igreja, cada comunidade e cada cristão, é sacramento do amor de Deus quando vive à maneira de Jesus.

A Igreja sacramento de Cristo tem a mesma missão de Cristo que se resume em três funções: escutar e anunciar a Palavra de Deus; celebrar os sacramentos de Jesus Cristo; viver segundo o Evangelho.